

# 'Não podemos usar argumentos jurídicos para defender sonegador', diz presidente

*FHC reforça, no Canadá, defesa de regras que facilitam quebra de sigilo*

**V**ANCOUVER — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a atacar ontem os que criticam os mecanismos que dão mais facilidade à Receita Federal para quebrar o sigilo bancário de contribuintes sob investigação. Na sua opinião, quem questiona a lei está garantindo argumentos jurídicos para proteger os sonegadores. Ele lembrou que a Constituição protege a privacidade de dados e citou como exemplo telefones e correspondência.

“Não existe privacidade em conta fantasma. Isso é sonegação”, reagiu Fernando Henrique, ao ser informado das duas novas ações diretas de inconstitucionalidade contra os projetos que dão mais poder à Receita Federal, impetradas no Supremo Tribunal Federal (STF). “Nós não podemos usar argumentos jurídicos para defender sonegadores”, acrescentou o presidente, em entrevista concedida no hall do Hotel Pan Pacific, onde ficou hospedado no Canadá.

No primeiro dia de viagem

rumo à Ásia, o presidente visitou o Museu Antropológico de Vancouver, no Canadá, antes de seguir para Seul, capital da Coreia do Sul, primeira etapa da visita oficial, que incluirá Indonésia e Timor Leste. Bem-humorado, Fernando Henrique evitou comentar a briga pelo comando das presidências do Senado e da Câmara e mandou um recado de solidariedade ao governador de São Paulo, Mário Covas (PS-DB). O presidente confirmou que visitará seu correligionário e amigo quando retornar ao Brasil. Estes são os principais trechos da entrevista:

■ **Sigilo** — “As ações vão entrar e a Justiça vai julgar. O governo está convencido de que a lei tem base legal. E tem mais do que base legal. Eu já disse e repito: eu fui constituinte, quando se botou lá, entre vírgulas, “de dados” na questão da privacidade telefônica, de correspondência. E eu nunca vi, por outro lado, que laranja tenha privacidade. Que conta fantasma tenha privacidade. Não existe privacidade em con-

ta fantasma. Isso é sonegação. Então, nós não podemos usar argumentos jurídicos para defender sonegadores.”

■ **Aliados** — “Agora está light (a briga entre Antonio Carlos Magalhães, do PFL, e Jader Barbalho, do PMDB, pelo comando do Senado).”

■ **Covas** — “Conversei com Co-

vas sábado e marquei um encontro para a volta. Conversamos sobre o futuro e ele estava muito forte. Falamos sobre o que vamos fazer, ele me disse que vai continuar trabalhando

do. Notei uma disposição muito forte para continuar lutando contra a moléstia. E nós somos a torcida. Coisa que aliás disse a ele, que a torcida era minha como amigo antigo, companheiro e amigo dele, mas a torcida é do Brasil inteiro. De modo que temos de imaginar que pode haver outro incidente, mas ele vai continuar lutando e nem passa na cabeça dele qualquer coisa que não seja continuar trabalhando e vou continuar com ele.” (T.M.)

**B** R I G A  
N O S E N A D O  
' A G O R A E S T Á  
L I G H T '